

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
(Organizador)

4



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
(Organizador)

4



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 4 /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0457-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.576220108>

1. Ciências humanas. I. Costa, Edwaldo (Organizador).
II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

El libro electrónico Ciencias humanas: Política de diálogo y colaboración 4 y 5, editado por el Atena Editora, publica artículos que presenten resultados de investigación avanzada y reflexión teórica innovadora en todas las áreas de ciencias sociales y humanas. Privilegia trabajos con potencial transdisciplinar y que contribuyan a la discusión teórica, reflexión epistemológica y conocimiento crítico de la realidad contemporánea en una escala global.

Este tercer eBook tiene por vocación posibilitar el diálogo internacional sobre los principales desafíos de la ciências humanas, desafíos que no pueden ser enfrentados sin políticas de diálogo, sin estrategias bien diseñadas y sin una decidida voluntad de acción a nivel científico. Uno de esos desafíos consiste em asegurar una educación de calidad para todos: fomentar el diálogo acadêmico internacional y hacerlo más eficaz constituye una de las estrategias clave para alcanzar este objetivo.

El debate sobre conocimiento, actitud, práctica, aprendizaje colaborativo, aula multigrado, educación comunitária, economía colaborativa, lectoescritura, tecnologías, desarrollo humano, feminicídio, deserción, bajo desempeño, estereoscopia, audiovisual, competencia profesional, formación docente, educación primaria intercultural, contraception, adolescent pregnancy, sexual education, contabilidad de costos, sistema contable, problemas sociales, Personalidad, 4MAT, competences model, physics education, economía colaborativa, análisis biomecánico, disfonía psicógena, dotación Intelectual, estrategias metodológicas de enseñanza, liderazgo del director, factores para innovación educativa, inteligencias múltiples, rendimiento académico, economía laboral, economía regional, caracterización servicio educativo y otra, ofrece una oportunidad para reflexionar sobre la sociedad contemporanea.

Finalmente, se espera que con la diversa composición de autores, investigadores, interrogantes, problemas, puntos de vista y perspectivas, ofrezca un aporte plural y significativo a la comunidad científica y profesionales del área.


Edwaldo Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ADQUISICIÓN DE LA LECTOESCRITURA A TRAVÉS DE LAS TECNOLOGÍAS DEL APRENDIZAJE Y DEL CONOCIMIENTO


Andrea Guadalupe Zapata Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201081>

CAPÍTULO 2..... 10

APRENDIZAJE COMUNITARIO COMO PILAR DE LA INNOVACIÓN SOCIAL DEL ESTUDIANTE UNADISTA

Jesus Rafael Fandino Isaza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201082>

CAPÍTULO 3..... 18

APRENDIZAJE COLABORATIVO Y PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS EN AULA MULTIGRADO: IMPLEMENTACIÓN, CONCEPCIÓN Y ACCIÓN

Luz Yaneth Alarcón Pajarito

Juan Jesús Alvarado Ortiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201083>

CAPÍTULO 4..... 31


UNA REVISIÓN DOCUMENTAL DE LA INTEGRACIÓN DE LA FE EN LA ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN UN COLEGIO ADVENTISTA

Alfredo Cala Bernal

William Alberto Castro Maestre

Saraí Ana Ortega Pineda

Luis Fernando Garcés


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201084>

CAPÍTULO 5..... 49

A SYSTEMATIC REVIEW OF LEISURE AS A PROMOTER OF HUMAN DEVELOPMENT IN BRAZIL AND COLOMBIA

Luz Angela Ardila Gutiérrez

Aurora Madariaga Ortuzar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201085>

CAPÍTULO 6..... 69

CARACTERIZACIÓN DE FACTORES DE RIESGOS PSICO SOCIALES DE FEMICIDIOS, ESTUDIO EN FAMILIA DE VÍCTIMAS REPORTADAS EN EL PRIMER SEMESTRE DEL AÑO 2018 EN LA CIUDAD DE MANTA

Angeles Vera Benitez


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201086>

CAPÍTULO 7..... 72

ESTUDIO DE LA RELACIÓN ENTRE LAS INTELIGENCIAS MÚLTIPLES Y EL

RENDIMIENTO ACADÉMICO

Catalina Arriaga Vázquez
Elsa Castillo Carrillo
Angel Manuel Medina Mendoza
José Angel Sandoval Marín
José Rosario Godoy Félix

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201087>

CAPÍTULO 8..... 82

COWORKING ESPACIOS COMPARTIDOS DE APRENDIZAJE COMUNITARIO PARA MUJERES EMPRENDEDORAS

Jesús Rafael Fandiño Isaza
Ismael Luna Moran
Karol Cristina Osorio Duran

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201088>

CAPÍTULO 9..... 99

COMPETENCIAS PROFESIONALES EN LA FORMACIÓN DOCENTE EN EDUCACIÓN PRIMARIA INTERCULTURAL: PROPUESTA DE UN MAPA DE COMPETENCIAS


Edgar L. Martínez-Huamán
Rosario Villar-Cortez
Edy Chura Yupanqui
Anibal Bellido Miranda
Edwin Félix-Benites
Emilia Villar Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201089>

CAPÍTULO 10..... 109

CONOCIMIENTOS, ACTITUDES Y PRÁCTICAS SOBRE PLANIFICACIÓN FAMILIAR EN ESTUDIANTES DE UNA INSTITUCIÓN EDUCATIVA PÚBLICA. PALMIRA 2017


Dolly Villegas Arenas
Alejandra Suárez Olivo
Angélica María Vergara Calderón
Carlos Armando Echandía Alvarez







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010810>




CAPÍTULO 11..... 120

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL PARA LA GENERACIÓN DE UN SISTEMA DE INFORMACIÓN EN EL SECTOR ARTESANAL DE LA PARROQUIA LA VICTORIA, CANTÓN PUJILÍ, PROVINCIA DE COTOPAXI, ECUADOR

Alisva Cárdenas-Pérez
Iralda Benavides-Echeverría
Mariela Chango-Galarza
Cristina Nasimba-Suntaxi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010811>

CAPÍTULO 12.....	129
DIFICULTADES COTIDIANAS EN LA ADOLESCENCIA Y SU RELACIÓN CON LAS COMPETENCIAS EMOCIONALES Y LA PERSONALIDAD	
Núria Pérez-Escoda	
Josefina Álvarez-Justel	
Èlia López-Cassà	
Núria García Aguilar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010812	
CAPÍTULO 13.....	142
DESARROLLO DE COMPETENCIAS EN FÍSICA POR MEDIO DE LAS TAC UTILIZANDO EL SISTEMA 4MAT A NIVEL BACHILLERATO	
Magaly Sierra Vite	
Mario Humberto Ramírez Díaz	
Carlos de la Cruz Sosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010813	
CAPÍTULO 14.....	156
AUDIOVISUALES ESTEREOSCÓPICOS, UNA FORMA CREATIVA DE REALIZAR VISITAS INDUSTRIALES EN LAS CARRERAS DE INGENIERÍA. EL APRENDIZAJE CREATIVO BASADO EN LA GENERACIÓN DE CONTENIDOS FORMATIVOS AUDIOVISUALES	
Jesús Alberto Flores Cruz	
Elvira Avalos Villarreal	
Cesar David Ramírez Ortiz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010814	
CAPÍTULO 15.....	167
DOTACIÓN INTELECTUAL: CONOCIMIENTO Y APLICACIÓN DE MODELOS DE INTERVENCIÓN Y ESTRATEGIAS METODOLÓGICAS DE ENSEÑANZA EN EL CONTEXTO ECUATORIANO	
Johanna Bustamante Torres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010815	
CAPÍTULO 16.....	181
DISFONÍA PSICÓGENA; CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS Y BIOMECÁNICAS	
Walter Tenesaca Pintado	
Isabel Cardoso López	
Roberto Fernandez Baíllo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010816	
CAPÍTULO 17.....	190
EL LIDERAZGO DEL DIRECTOR Y TRABAJO DOCENTE PARA UN SERVICIO EDUCATIVO DE CALIDAD	
Paola Montalvo García	
Elia Olea Deserti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010817	

CAPÍTULO 18.....	198
CARACTERÍSTICAS EN ALUMNOS DE BAJO RENDIMIENTO EN LA ASIGNATURA DE CÁLCULO DIFERENCIAL EN EL ITS LP	
<p>Ángela Rebeca Garcés Rodríguez Gustavo Vera Reveles Rutilo Moreno Monsiváis María Eugenia Navarrete Sánchez Sergio Alberto Rosalío Piña Granja Octavio Villalobos Fernández María Laura Granja García Edmundo Cerda Rodríguez</p>	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010818	
CAPÍTULO 19.....	208
ESPECIALIZACIÓN, CONVERGENCIA ECONÓMICA Y SU IMPACTO EN EL EMPLEO FORMAL. EL CASO DE SAN LUIS, ARGENTINA	
<p>Elizabeth Pasteris Gonzalo Solavallone</p>	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010819	
CAPÍTULO 20.....	218
A PSICOPEDAGOGIA E SUAS INTER-RELAÇÕES COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL (BNCC-EI)	
<p>George Ivan da Silva Holanda Gabriela Barbosa Guimarães Suélen Keiko Hara Takahama</p>	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010820	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	226
ÍNDICE REMISSIVO.....	227

CAPÍTULO 20

A PSICOPEDAGOGIA E SUAS INTER-RELAÇÕES COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL (BNCC-EI)

Data de aceite: 09/07/2022

George Ivan da Silva Holanda

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Jataí (UFJ)

<http://lattes.cnpq.br/5959449417138968>

<https://orcid.org/0000-0002-4671-7555>

Gabriela Barbosa Guimarães

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Jataí (UFJ)

<http://lattes.cnpq.br/6850440892351290>

<https://orcid.org/0000-0002-4573-5655>

Suélen Keiko Hara Takahama

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Jataí (UFJ) e bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG). Especialista em Educação Especial (PUC-MG)

<http://lattes.cnpq.br/6672018912589028>

<https://orcid.org/0000-0002-7490-4913>

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo discutir as inter-relações entre a psicopedagogia e a Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil. Para tanto, buscou-se refletir sobre as possibilidades que esse documento apresenta para a atuação e intervenção psicopedagógica com os alunos que possuem dificuldades de aprendizagem, visando melhorar seu rendimento educacional e consequentemente ampliar sua formação. Nas considerações finais, destaca-se que o documento Base Nacional Comum

Curricular da educação infantil aliado ao planejamento interventivo do psicopedagogo aponta caminhos satisfatórios para a superação de dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: BNCC. BNCC-EI. Educação Infantil. Psicopedagogia.

PSYCHOPEDAGOGY AND ITS INTERRELATIONS WITH THE COMMON NATIONAL BASE OF CHILD EDUCATION CURRICULUM

ABSTRACT: This article aims to discuss the interrelationships between psychopedagogy and the National Common Curriculum Base for Early Childhood Education. Therefore, we sought to reflect on the possibilities that this document presents for psychopedagogical action and intervention with students who have learning difficulties, aiming to improve their educational performance and consequently expand their training. In the final considerations, it is highlighted that the document of the National Common Curricular Base of early childhood education combined with the interventional planning of the psychopedagogue points out satisfactory ways to overcome the students' learning difficulties.

KEYWORDS: BNCC. BNCC-EI. Child Education. Psychopedagogy.

LA PSICOPEDAGOGÍA Y SUS INTERRELACIONES CON LA BASE NACIONAL COMÚN DEL CURRÍCULO DE EDUCACIÓN INFANTIL

RESUME: Este artículo tiene como objetivo discutir las interrelaciones entre la

psicopedagogía y la Base Curricular Común Nacional para la Educación Infantil. Por lo tanto, buscamos reflexionar sobre las posibilidades que este documento presenta para la acción e intervención psicopedagógica con estudiantes que tienen dificultades de aprendizaje, con el objetivo de mejorar su desempeño educativo y, en consecuencia, ampliar su formación. En las consideraciones finales, se destaca que el documento de la Base Curricular Común Nacional de educación infantil combinado con la planificación intervencionista de la psicopedagoga apunta caminos satisfactorios para superar las dificultades de aprendizaje de los alumnos.

PALABRAS CLAVE: BNCC. BNCC-EI. Education Infantil. Psicopedagogía.

1 | UM POUCO DE HISTÓRIA: A BNCC COMO UM PROJETO DE FORMAÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que começa a ser produzido em um contexto político e econômico instável, durante o ainda governo Dilma e o processo de *impeachment*. Traz consigo valores, ideias, concepções de homem, educação e mundo. Reflete um projeto específico de educação. Por isso, se faz necessário analisá-la à luz dos diversos determinantes que lhe dão forma e conteúdo.

A BNCC se identifica como “[...] um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais” (BRASIL, 2018, p.7). Determina o que será ensinado em todas as fases da educação básica. A Base é obrigatória tanto em escolas públicas quanto particulares. Dispõe-se em um núcleo comum de objetivos de aprendizagem comportamentos, habilidades e conhecimentos que serão ofertados gradativamente nas etapas e modalidades da educação, garantindo a autonomia no âmbito pedagógico das instituições de ensino e dos professores.

É importante frisar que a BNCC não é um currículo. Ela se define como uma união de objetivos de aprendizagem fundamentais que os alunos devem atingir em cada etapa de seu processo de escolarização. A função do documento é orientar a produção de currículos e, além disso, apresenta que com sua implementação “[...] a formação tanto inicial quanto continuada dos nossos professores mudará de figura” (BRASIL, 2015, p. 2).

Diante disso, é importante dizer que a necessidade de se criar uma Base Nacional Comum não é recente. Desde 1988 vem surgindo políticas influenciadas pelo contexto histórico de implantação da lógica econômica neoliberal no Brasil que agem na sistematização do que hoje temos como Base Nacional Comum Curricular.

Diante disso, tem-se na carta magna brasileira, no artigo 210, que “Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988).

Como visto no trecho acima, a urgência de se estabelecer um currículo mínimo já é evidenciada na Constituição Federal (CF) de 1988. Posteriormente em 1996, é aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9394/96, que define no Art. 9º: a União incumbir-se-á de:

IV - Estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os

Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar **formação básica comum** (BRASIL, 1996, grifo nosso).

Analisando o artigo da LDB, durante o processo de democratização do Brasil, a ideia de currículo mínimo prossegue na constituição das políticas públicas, além disso, já se estabelecia a urgência de se fixar uma base nacional comum, como está previsto no seguinte artigo:

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma **base nacional comum**, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (BRASIL, 1996, grifo nosso).

Com a proposta de uma Base Nacional Comum, o currículo seria dividido em uma formação básica comum e uma parte diversificada tendo em consideração a diversidade étnica, geográfica e cultural de cada região do Brasil. Mais recentemente, foi aprovada a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). O PNE (2014-2024) estabelece, para um período de dez anos, 20 metas e estratégias para expansão e ampliação do direito à educação nos seus diferentes níveis e modalidades, reforçando a necessidade de se estabelecer uma Base nacional Comum entre os currículos brasileiros.

Tal fato pode ser comprovado a partir da leitura da Meta 7 – 7. 1, a qual determina que se deve

estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a **base nacional comum** dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local (BRASIL, 2014, grifo nosso).

Como é possível observar, o PNE em sintonia com as demais políticas educacionais comentadas anteriormente reforça a necessidade de se fixar uma Base Nacional Comum dos Currículos como caminho de se alcançar as metas propostas com o objetivo de melhoria na qualidade educacional e elevação do desempenho das escolas em avaliações educacionais nacionais.

2 | A BNCC DA EDUCAÇÃO INFANTIL (BNCC-EI)

A Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil surgiu a partir de um extenso processo de construção de políticas educacionais que essa etapa educacional passou durante os anos. Um dos principais marcos legais que contribuíram para a inclusão da educação infantil na formação escolar foi a Constituição Federal de 1988 que estabeleceu

a ampliação do atendimento para as creches e pré-escolas às crianças de zero a 6 anos de idade passou a ser uma responsabilidade do Estado.

Nesse movimento criou-se a Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira (LDB) em 1996, que colocou a Educação Infantil como parte da Educação Básica, nos mesmos níveis que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Após alguns anos, a LDB em 2006, foi alterada e propôs que o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade e a Educação Infantil passava a atender a faixa etária de zero a 5 anos (BRASIL, 2017).

De acordo com a BNCC-EI (BRASIL, 2017), nesse contexto reformulações de políticas educacionais para a Educação Infantil, esta etapa passou a abranger também as crianças de 4 e 5 anos em consequência da Emenda Constitucional nº 59/2009, que estabelece a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. A ampliação da obrigatoriedade foi incluída na LDB em 2013, ampliando a exigência da matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil.

Desse modo,

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2017, p.36).

Nesse sentido, o novo projeto educacional proposto pela BNCC-EI estabelece os eixos cuidar e o educar no espaço formal educativo. Deve-se valorizar o aspecto lúdico das atividades, tendo como centro no desenvolvimento integral da criança. O documento diz que durante esse período da infância, a criança ainda não atingiu a maturidade neural para a alfabetização, à exceção de raras ocasiões em que a alfabetização ocorre de forma natural.

Por isso, a BNCC-EI propõe que as relações proporcionadas pelo brincar constroem o cotidiano da infância, oferecendo conseqüentemente incontáveis momentos de aprendizagens e favorecem o desenvolvimento global. Nesse sentido, é importante observar as interações que acontecem no momento da brincadeira, entre as crianças e delas com os adultos, já que é possível perceber, por exemplo, a exteriorização dos afetos, a mediação das frustrações, a solução de conflitos e o controle das emoções entre os participantes (BRASIL, 2017).

Assim, a BNCC-EI dispõe os eixos estruturantes: as interações e brincadeiras nas práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas

pela Base Nacional Comum Curricular. Conta ainda com seis direitos de aprendizagem e de desenvolvimento da Educação Infantil, propondo que as crianças possam atingir o aprendizado em seus contextos sociais nas quais possam desempenhar um papel ativo na sociedade. Para que desse modo as crianças possam experimentar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais consigam estabelecer significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017).

3 | A BASE NACIONAL E A PSICOPEDAGOGIA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Conforme a discussão apresentada acima, a BNCC é uma normativa que vem modificando a estruturação de currículos escolares brasileiros e com isso, atinge todos aqueles que estão em formação escolar. A escola é uma instituição que engloba tanto alunos com facilidade de aprendizagem quanto aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem na educação infantil. Também é necessário destacar que esses mesmos alunos possuem sua formação orientada pela BNCC.

Assim, com o intuito de contribuir com a formação dos alunos, muitos profissionais de diferentes formações possuem competências para trabalhar no/para ambiente escolar. Dentre estes tem-se destacado a figura do psicopedagogo. Este profissional, ao atuar nas escolas, vem sendo de extrema importância no processo de desenvolvimento dos alunos, principalmente aqueles que mais demonstram dificuldades de aprender.

Nesse sentido, é importante discutir as inter-relações entre a psicopedagogia e a Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC-EI), no que diz respeito às possibilidades que esse documento pode contribuir com a atuação e intervenção com o aluno com dificuldades de aprendizagem e comportamentais a melhor se integrar e melhorar seu rendimento educacional.

Segundo Bossa (2007), a psicopedagogia é um campo de atuação que busca explorar os mais diversos tipos de problemas de aprendizagem relacionados ao processo de desenvolvimento do ser humano. Assim, a psicopedagogia relaciona a aprendizagem como um processo contínuo, que ocorre no decorrer do tempo, podendo sofrer alterações. Nesse sentido, essa área de intervenção se mostra capaz de reconhecer, tratar e prevenir possíveis problemas de aprendizagem favorecendo a conquista do sucesso escolar (BOSSA, 2007).

Compreende-se que os problemas e dificuldades de aprendizagem podem ser associados a inúmeros aspectos escolares e/ou familiares. Por isso é muito importante a presença da psicopedagogia na escola, já que é este o espaço onde a criança tem mais oportunidades de aprendizagens significativas ao longo de sua vida. Além disso, é essencial ter um olhar crítico e reflexivo sobre os aspectos culturais, políticos e da formação pessoal que podem estar relacionados aos problemas de aprendizagem (SCALZER e SILVA, s/d).

Levando-se em conta que a BNCC-EI é um documento normativo que define a união

de aprendizagens essenciais que deverão ser apreendidos ao longo da etapa da educação infantil, Scalzer e Silva (s/d), apontam que o trabalho do psicopedagogo se justifica pela capacidade que esse profissional tem de compreensão das propostas de aprendizagens da BNCC-EI, a fim de possibilitar um melhor planejamento psicopedagógico para a realização de intervenções nesta etapa da educação básica.

4 | A PSICOPEDAGOGIA E A BNCC DA EDUCAÇÃO INFANTIL: FACILITANDO O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A instituição escolar o psicopedagogo busca auxiliar os alunos no processo de ensino e aprendizagem, através de metodologias e estratégias de intervenção psicopedagógica no intuito vencer obstáculos encontrados após o diagnóstico de dificuldades de aprendizagem. A ação do psicopedagogo visa entender quais são os problemas de aprendizagem do aluno ou do contexto da sala de aula para favorecer o trabalho do professor juntamente com o desenvolvimento do estudante (SANTOS; AQUINO; MAIA, 2017).

Para cumprir com essa função, o psicopedagogo precisa estar mais próximo da sala de aula e do professor, buscando compreender quais são as ações cotidianas que podem auxiliar na superação dos possíveis problemas e dificuldades de aprendizagem. Um caminho para que isso seja alcançado é a participação desse profissional na construção do planejamento escolar.

A esse respeito:

O papel da Psicopedagogia no planejamento escolar é refletir sobre as ações pedagógicas e suas interferências no processo de aprendizagem do aluno. No momento de formular os objetivos, devemos ter cuidado para que eles não se resumam à execução de atividades, já que devem promover um crescimento cognitivo de nossos alunos e construir competências e habilidades de utilização permanente nas suas vidas (SOARES; SERRA, 2012, p.14).

Segundo Soares e Serra (2012), o planejamento educacional deve buscar o desenvolvimento de competências e habilidades no processo de ensino e aprendizagem, que devem ir além do pensamento educacional tradicional e considerar o amplo e complexo desenvolvimento cognitivo. Concordando com essa exposição, a BNCC-EI busca orientar a construção de currículos e mais adiante, planejamentos que leve em conta a importância no desenvolvimento de competências e habilidades na educação infantil, considerando a criança como um sujeito histórico que possui e produz cultura.

Por isso, de acordo com a BNCC-EI a etapa da educação infantil deve possibilitar o desenvolvimento de aprendizagens fundamentais que ocorrem nos aspectos comportamentais, afetivos e sociais, no desenvolvimento de habilidades e conhecimentos, nas mais diversas vivências que permeiam os eixos basilares das interações e a brincadeiras. Ao se aproximar de tais conceitos sobre a BNCC-EI, o psicopedagogo poderá melhor interferir sendo capaz de trabalhar com a equipe de profissionais da unidade escolar, com

a família e com os alunos, servindo de intermediador de conflitos e suporte ao aprendizado.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou apresentar as relações entre a psicopedagogia e a BNCC-EI, onde foi discutido como este documento normativo pode contribuir com a atuação e intervenção psicopedagógica com os alunos com dificuldades de aprendizagem. Percebeu-se que a BNCC-EI é um documento fundamental para orientar uma melhor intervenção psicopedagógica, já que os conhecimentos presentes nele enxergam a criança em todas as suas potencialidades e como um sujeito integral.

Por isso, para que o planejamento interventivo psicopedagógico seja capaz de favorecer significativamente o desenvolvimento escolar das crianças é preciso que o profissional responsável domine a BNCC-EI e consiga aliar à sua proposta de intervenção psicopedagógica.

Nesse sentido, é imprescindível que haja mais cursos de capacitações, orientações e formações dos profissionais psicopedagogos para que estes conheçam e compreendam a Base Nacional Comum Curricular da educação infantil. Com isso, esses profissionais poderão seguir as orientações deste documento normativo e o implemente na construção do planejamento interventivo psicopedagógico das crianças com dificuldades de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRASIL, **Constituição da república federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 27 jun. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica Nacional**. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm>. Acesso em 18 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 19 jun. 2022.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024**: Linha de Base. Brasília, DF: Inep, 2015. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso: 11 jul. 2022.

SANTOS, Elaine Lima; AQUINO, Maria José Mendes de; MAIA, Yarla Janda de Freitas Antunes. O PSICOPEDAGOGO E SUAS CONTRIBUIÇÕES. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 4, 2017.

SCALZER, Osana; DA SILVA, Fabiana Renata. SOBRE O OLHAR DO PSICOPEDAGOGO: A IMPORTANCIA DESSE PROFISSIONAL NO AMBITO ESCOLAR. Disponível no site: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/54184395/2_388_2-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1658086355&Signature=C4qmyYYLf21TxnGMa0FSTzz8TIK5St3INUj6SiUs2WjWXt4hX7oh9hvWcDu3yTJdl2sRq1s7I~GJBchy3uDCelvwfdXB~qw9L9o2~SoveLft~m~l3P~JLrVCjitoo8jnj4oNlbn1UVBiCeNoLW0pQn4CjZTr30zypkLNNUH0ZYn1iCVcJUQkspVc~un3QQnUN3c6WmWlzRRy-GXWBlh8pPRI86jElhSyeo6K8U0ccjTKiJHyELVXeTOMFw52tDCyysRTZik4FxlTlJSPEH40OQsllAh3dZ8mD7ODT9K6C8kD4Perr7yBNSnLfa2FISN3jcd~hnBg8DNpDyNnNC07QA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>. Acesso em 30 jan. 2012.

SOARES, Matheus; SENA, Clério Cezar Batista. A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar. **Associação Brasileira de Psicopedagogia**, p. 1-9, 2012. Disponível em: <<http://maratavarepsicitics.pbworks.com/w/file/attach/74460590/126130624014932-phpapp01.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2022.

SOBRE O ORGANIZADOR

EDWALDO COSTA - Pós-doutorando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília (UnB). Pós-doutor em Jornalismo pela Universidade de São Paulo (USP). Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Mestre em Comunicação Social pela Universidade de Marília e especialista em Informática na Educação, pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Concluiu graduações em Comunicação Social/Jornalismo e Ciências da Computação. Atuou como professor na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), no Centro Universitário Toledo de Araçatuba e na União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo. Atualmente, o organizador do e-book é membro efetivo da Academia de Letras do Brasil-DF e atua como jornalista no Ministério da Defesa, em Brasília.

ÍNDICE REMISSIVO

4MAT 142, 143, 144, 148, 149, 152, 153, 154, 155

A

Actitud 31, 32, 35, 36, 45, 46, 47, 169

Acto de asesinato 69

Adolescencia 110, 117, 118, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 140

Adolescent behaviors 110

Adolescent pregnancy 110

Aprendizaje 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 70, 72, 74, 75, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 91, 95, 100, 101, 104, 105, 106, 108, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 219

Aprendizaje colaborativo 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Artesanos 14, 97, 120, 121, 122, 123, 124, 127

Audiovisual 156, 157, 165, 166

Aula multigrado 18, 21, 25, 27, 28, 29

B

Bajo desempeño 198, 199, 201, 205

C

Cálculo diferencial 198, 199, 200, 201

Ciencias 4, 29, 39, 46, 48, 64, 72, 73, 74, 96, 109, 127, 128, 147, 153, 154, 155, 167, 190, 191, 196, 198, 206, 208, 217

Ciencias humanas 74

Colaboración 8, 25, 27, 83, 84, 85, 86, 91, 94, 95, 96, 117, 134, 145, 192, 194

Competences model 143

Competencia profesional 99, 101, 102, 107

Competencias 2, 4, 10, 11, 12, 25, 35, 36, 37, 74, 81, 89, 90, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 193, 194

Conectivismo 1, 3, 4, 6, 9

Conocimiento 1, 2, 3, 4, 5, 9, 12, 13, 15, 22, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 79, 83, 86, 89, 92, 94, 103, 106, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 125, 142, 143, 144, 145, 148, 153, 160, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 191, 195

Contabilidad de costos 120
Contracepción 110
Cotopaxi 120, 121, 122, 123, 127, 128

D

Deserción 199, 200, 206, 207

E

Economía colaborativa 10, 82, 90, 93, 94, 96
Economía laboral 208, 209
Economía regional 208, 209, 215
Educación comunitaria 10, 11, 12, 15, 17, 82, 84
Educación primaria intercultural 99, 101, 104, 105, 106, 107
Educación superior 46, 75, 80, 101, 108, 199, 201, 206, 207
Enseñanza 2, 3, 5, 7, 8, 9, 12, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 80, 104, 105, 106, 108, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 154, 155, 156, 166, 167, 171, 172, 174, 177, 178, 179, 190, 193, 213
Escuela rural 18, 22, 26
Especialización económica 208, 209
Estereoscopia 156, 160
Estrategia didáctica 18, 148, 154

F

Fe 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48
Femicidio 69, 70, 71
Formación docente 19, 99, 100, 103, 105, 108, 147
Free time 49, 50, 51, 55, 59, 61, 62, 65, 67

H

Human development 49, 50, 51, 55, 59, 62, 63, 64

I

Implementación 17, 18, 19, 22, 26, 27, 41, 44, 96, 106, 109, 111, 118, 121, 137, 177, 195, 216
Innovación social 10, 12, 17, 82, 84, 92, 93, 94, 96
Integración 15, 20, 25, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 125, 127, 179, 192
Inteligencia emocional 129, 140

L

Lectoescritura 1, 2, 3, 5, 7, 9, 196

Leisure 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Lenguaje cotidiano 69

M

Mapa de competencias 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107

O

Organización industrial 208, 209

P

Personalidad 40, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 182, 186, 194, 195

Physics education 143

Política 16, 17, 44, 45, 50, 104, 110, 118, 179, 194, 208, 209, 216, 217

Práctica 3, 5, 7, 11, 12, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 30, 31, 36, 37, 40, 41, 46, 47, 80, 103, 112, 131, 146, 147, 170, 171, 192, 195, 196

Problemas sociales 12, 129

Pujilí 120, 121, 122, 123, 124, 127

R

Recreation 49, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 61, 62, 63, 66, 67, 68

S

Sexual education 110

Sexually 110

Sinergias 10, 82, 86

Sistema contable 120, 124

T

TAC 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 142, 143, 144, 145, 148, 152, 154, 155

Tecnologías 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 14, 83, 103, 130, 139, 142, 144, 145, 153, 155, 159, 199

Trabajo compartido 10, 82, 83, 84, 97

Trabajo en equipo 10, 14, 24, 25, 82, 84, 91, 94, 95

Transmitted diseases 110

V

Violencia de género 69, 70

Visitas industriales 156, 157

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.arenaeditora.com.br
- ✉ contato@arenaeditora.com.br
- 📷 @arenaeditora
- 📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

4



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.arenaeditora.com.br
- ✉ contato@arenaeditora.com.br
- 📷 @arenaeditora
- 📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

4

